



Revista Portuguesa de Pneumología

ISSN: 0873-2159

sppneumologia@mail.telepac.pt

Sociedade Portuguesa de Pneumologia

Portugal

Fraga, S.; Sousa, S.; Ramos, E.; Dias, I.; Barros, H.

Representações sociais do comportamento de fumar em adolescentes de 13 anos
Revista Portuguesa de Pneumología, vol. 17, núm. 1, enero-febrero, 2011, pp. 27-31

Sociedade Portuguesa de Pneumología

Lisboa, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169722528007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Rev Port Pneumol. 2011;17(1):27-31



revista portuguesa de
PNEUMOLOGIA
portuguese journal of pulmonology

www.revportpneumol.org

ARTIGO ORIGINAL

Representações sociais do comportamento de fumar em adolescentes de 13 anos

S. Fraga^{a,b,*}, S. Sousa^{a,b}, E. Ramos^{a,b}, I. Dias^c e H. Barros^{a,b}

^aDepartamento de Higiene e Epidemiologia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto.

^bInstituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal

Departamento de Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Recebido em 3 de setembro de 2009; aceite em 27 de julho de 2010



PAI AVRAS-CHAVE

Representações
sociais;
Adolescentes;
Comportamento
de fumar.

Resumo

Objectivo: O objectivo deste estudo foi identificar em adolescentes, através de uma abordagem qualitativa, as representações sociais sobre o comportamento de fumar.

Metodos: Foram realizadas trinta entrevistas semi-estruturadas por e-mail gravadas com a permissão dos participantes após explicação detalhada da entrevista. Depois da transcrição do conteúdo de cada entrevista, o

entrevista. Depois da transcrição do conteúdo de cada entrevista, a mesma foi dividida em cada questão principal e foi realizada uma análise de conteúdo da mesma, realizada por dois dos autores, e os conflitos foram resolvidos por um terceiro autor.

Resultados: Os adolescentes sugeriram diferentes explicações para o consumo de cigarro, que se dividem entre as explicações das pessoas em geral e dos adolescentes. Enquanto que fumar para desestressar é a principal razão de consumo entre os adolescentes, a busca por impressão social é a principal razão entre as pessoas em geral.

relacionado com a dependência, na adolescência pretendia melhorar sua vida social e familiar. Sua filha, que era



KEYWORDS

Social representations; Adolescents; Smoking behaviour

Social representations of smoking behaviour in 13-year-old ado

Abstract

Objective: The purpose of this study was to identify adolescents' smoking using a qualitative approach.

Methods: Thirty semi-structured interviews were conducted by trained. The interviews were recorded with participant's permission after our of the interview process. After transcript the content of each interview synthesised under each of main question, and a conceptual content analysis was performed. The analysis was performed by two of the authors, and the conflicts person.

Results: Adolescents suggested different explanations for general smoking behaviour. While in general people smoking behaviour dependence, in adolescence it is referred to be associated with status and to keep up social relations. We realised that adolescents are aware implications of smoking, but they only referred it as a long-term effect consequences during adolescence were not seen. We also noted the preventive measures targeted on adolescents.

Conclusion: This study points out the importance of peers as agents of consumption, and shows the importance of anti-smoking campaigns and emphasis on smoking consequences in adolescence.

© 2009 Published by Elsevier España, S.L. on behalf of Sociedade Portugue All rights reserved.

Introdução

O comportamento de fumar tem um efeito directo na saúde a nível individual e da comunidade, e as implicações para a saúde dos adolescentes a curto e longo prazo estão já bem estabelecidas^{1,2}. O uso precoce do tabaco está associado a problemas na adolescência e na vida adulta², com consequências mais graves entre as raparigas³.

Apesar dos programas de prevenção do comportamento de fumar, a adolescência continua a ser o período em que este comportamento mais frequentemente se inicia^{4,5}. Para aumentar o impacto dos programas nos adolescentes, torna-se necessário conhecer melhor a população-alvo para além dos seus padrões de consumo de tabaco⁶. As representações sociais constituem uma perspectiva teórica útil para compreender os factores sociais e culturais⁷ que sustentam o comportamento de fumar entre os adolescentes e que podem acrescentar

Métodos

Recrutamento

A selecção da amostra e os procedimentos de recrutamento dos participantes já foram previamente descritos.⁸ Durante o período de 2003/2004, 120 adolescentes foram seleccionados no âmbito da coorte de Lisboa, que acompanhou os adolescentes nascidos entre 1986 e 1987 nas escolas públicas e privadas do Distrito de Lisboa. Cada adolescente compreendeu dois questionários auto-llenados (um preenchido em casa sob a supervisão de um responsável familiar na escola), e a realização de um encontro individualizado na escola. A informação sobre o tabaco foi obtida através do questionário preenchido na escola. Os adolescentes reportaram o uso de tabaco (nunca, raramente, algumas vezes fumaram), e também classificaram o seu comportamento de fumar em: não fumador, fumador



Representações sociais do comportamento de fumar em adolescentes de 13 anos

participantes do estudo qualitativo mantivessem algumas características da coorte total: inscrição em escolas públicas e privadas, a educação dos pais (como um indicador de classe social), tabagismo dos adolescentes e tabagismo dos pais. Tendo em consideração que eram todos da mesma idade (13 anos), não foi necessário incorporar a idade na selecção da amostra.

Nenhum dos adolescentes convidados se recusou a responder à entrevista. Os adolescentes e os pais ou responsável legal forneceram consentimento informado.

Procedimentos

Cada entrevista foi realizada numa sala apenas com o entrevistador e o adolescente. Foram feitos todos os esforços no sentido de permitir que o adolescente se sentisse relaxado e confortável para responder honestamente às perguntas. O estudo foi apresentado aos participantes como sendo uma pesquisa sobre comportamentos de saúde, e os entrevistadores enfatizaram que a intenção não era obter respostas correctas, mas as opiniões dos adolescentes. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas por entrevistadores treinados, seguindo um guia com perguntas previamente elaboradas sobre diversos temas, tais como alimentação, higiene, actividades físicas, comportamento sexual, doenças, álcool, fumo e consumo de drogas. Cada entrevista durou cerca de 20 minutos. As entrevistas foram gravadas com a permissão do participante, após explicação detalhada do processo de entrevista. O objectivo deste trabalho era fazer com que os adolescentes falassem abertamente sobre o assunto.

Para o objectivo deste trabalho apenas as informações sobre o tabaco foram alvo de análise. Para isso, foram elaborados quatro pontos principais: *Por que fumam as pessoas em geral?; Por que fumam os adolescentes?; O que pode acontecer às pessoas que fumam?; O que pode ser feito para prevenir o tabagismo entre adolescentes?*. Para cada questão principal foi realizado um conjunto de perguntas. Os entrevistadores seguiram um guião, mas tinham liberdade para usar outras questões focando o tema principal. Durante a entrevista, o adolescente não era confrontado com o nosso conhecimento sobre o seu comportamento relativo ao tabagismo, dado que não queríamos criar qualquer constrangimento.

Análise dos dados

fumava ou se os pais ou amigos informação recolhida anteriormente definiram-se alguns contextos para tanto o comportamento de fumar dos pais e de fumar dos adolescentes.

Resultados e discussão

A nossa amostra foi composta por 15 raparigas e 15 rapazes de 13 anos. 24 (80%) frequentavam escolas primárias. Os adolescentes referiram que nunca tinham amigos que fumavam e 19 (63%) um dos pais que era fumador.

Uma vez que se pretende obter informações, se definirem estratégias de prevenção, é importante aquilo que os adolescentes pensam sobre o tabagismo. A maioria fumava antes de o iniciarem, e por volta da idade são particularmente intensos. Muitos adolescentes ainda fumam e raramente são fumadores regulares. A ambição de extrapolar os nossos resultados para adolescentes porque sabemos que as mudanças ocorrem em pequenos passos. Pensamos que focar esta análise nos ajudaria a compreender os resultados.

Optámos por uma abordagem qualitativa a um conhecimento mais aprofundado dos adolescentes sobre o comportamento de fumar. Isso, por sua vez, seria útil para o desenvolvimento culturalmente amigáveis e mais positivas atitudes e comportamentos.

Razões para fumar

Quando perguntamos as razões que levam os adolescentes a fumar, sem mencionar grupos etários ou sexuais, obtivemos três categorias de razões: a dependência, em que os adolescentes disseram que fumavam "por causa do vício do tabaco" e juventude dependentes "por causa de stress nervoso". Eles também mencionaram ser fumador "algumas pessoas fumam é muita exibição...", e a pressão social do grupo (17%) também é referida.

por amigos que não são assim tão grandes amigos “. Referem também a vontade de experimentar (23%), dizendo que “os jovens só fumavam para experimentar “.

Podemos resumir que os adolescentes sugeriram diferentes explicações para o comportamento de fumar em função de lhes ser especificado um grupo etário ou não: enquanto nas pessoas em geral este comportamento estava mais relacionado com a dependência, na adolescência está mais associado com a melhoria do estatuto entre os colegas e as relações sociais. Uma vez que os entrevistados não mencionaram a dependência quando se referiam à fase da adolescência, acreditamos que estes tendem a referir-se aos adultos quando perguntamos os motivos para as pessoas em geral. No entanto, devemos relembrar que não foram feitas perguntas específicas sobre os adultos. Os nossos resultados foram semelhantes aos obtidos num estudo da Irlanda do Norte¹⁴ em que o comportamento de fumar no adulto era entendido como uma dependência da nicotina e o mesmo comportamento, mas em adolescentes, era percebido em termos de relações sociais, como por exemplo, as experiências entre pares. Estes resultados são também concordantes com os nossos resultados quantitativos que mostram que são os pares que mais influenciam o início de fumar¹¹, resultados semelhantes aos observados anteriormente para o nosso país¹⁵ e em amostras internacionais^{9,16}, em que fumar é visto como uma forma de ganhar controlo sobre o grupo de pares¹⁴. Assim, tendo em conta os nossos resultados e os dados de outros autores demonstrando que programas baseados na educação por pares podem ser mais eficazes que os programas tradicionais em que os adultos são os mensageiros¹⁹⁻²¹, podemos afirmar que os programas de prevenção deverão estar focalizados no desenvolvimento de capacidades de recusa para fumar^{17,18}, e que uma estratégia eficaz poderia ser planeada através da educação de pares.

Consequência de fumar

Quando foi pedido aos adolescentes para falarem sobre as consequências de fumar, a frase mais frequentemente mencionada foi: “*as pessoas que fumam podem ficar com cancro (...)*”. Também foram referidas outras doenças respiratórias não especificadas: “*é mau respirar o fumo do tabaco (...) resulta em problemas respiratórios*”; e um pequeno número (23%) de adolescentes referiu a morte como consequência, dizendo que “*(...) leva a doenças e as pessoas podem morrer*”.

Os nossos resultados mostram que os adolescentes reconhecem que fumar tem sérias implicações na saúde.

prazo²². Se os adolescentes não próprios como o alvo das campanhas ausência de sucesso dessas campanhas conhecimento das consequências ma-

Medidas preventivas

No geral, os adolescentes tinham sobre medidas preventivas e sugeriram potencialmente eficazes (quase metade) que não conseguiram sugerir medidas. Percepcionaram que “(...) as pessoas campanhas...de pessoas a dizerem que ajudaria se alguém vigiasse as escolas para prevenir este comportamento entre os adolescentes. A maioria sugeriu medidas repressivas, mas não eficazes. Alguns até referiram que “(...) as pessoas que fumam deveriam ir para casas de prisão” e defendiam a ideia de que “tudo devia ser feito pelas polícias deveriam vigiar as escolas...”

A necessidade de mais informação em casa também foi referida, mas de informação “os professores podem alertar os perigos mas cada um decide (...) ter um papel importante e desde o momento que os filhos para não fumarem e alertarem os pais. Os adolescentes colocam a responsabilidade das escolas para fornecerem mais informação, os pais têm de dar essa protecção (proteger) (...) e explicar aos mais novos porque (...) Eu não sei se isto resloveria os perigos...”

alertassem para os perigos...”.

Apenas um pequeno número de a o aumento do preço do tabaco com “Aumentar os preços, talvez não evite mais preocupadas...Elas pensariam: meu dinheiro nisto por que tenho que

A constatação das dificuldades de fornecer medidas preventivas orientadas é extremamente importante. Quase todos que referiram alguma medida repressiva como forma de evitar o uso que pode sugerir que eles não recorreram às campanhas desenvolvidas até agora. O preço do tabaco foi a estratégia que mais em reduzir a prevalência do tabagismo impacto sobre a intenção de fumar.



Representações sociais do comportamento de fumar em adolescentes de 13 anos

percepcionam o fumar como um símbolo de maturidade e força. Os nossos resultados mostraram que os adolescentes com pais fumadores tinham mais frequentemente conhecimento de doenças relacionadas com o tabaco e escolhiam mais acções repressivas como medidas preventivas. Isto poderá sugerir que os adolescentes com pais fumadores dão mais atenção ao tabagismo, pois estão expostos directamente ao problema. No entanto, os filhos de fumadores têm maior probabilidade de iniciar o comportamento de fumar¹¹.

Foi possível neste estudo alcançar o número suficiente para a saturação desta amostra no que respeita a adolescentes de ambos os géneros, mas não o concretizámos de acordo com outras características (por exemplo fumadores e não fumadores), podendo isto constituir uma limitação do nosso estudo. No entanto, este estudo fornece uma visão das especificidades culturais das representações sociais dos adolescentes portugueses sobre o tabagismo, mas também apresenta aquilo a que poderíamos chamar de abordagem global entre a juventude ocidental da Europa. Embora esta componente qualitativa não permita a generalização dos resultados, fornece uma base para o desenvolvimento de instrumentos padronizados para melhor compreender o comportamento de fumar entre adolescentes.

Em geral, os adolescentes não mencionam como razão para fumar, a dependência tabágica na adolescência, no entanto essa razão é referida como o principal motivo para os adultos fumarem. Isto está provavelmente a reflectir a sua própria crença de que a dependência apenas ocorre após determinada idade. O nosso trabalho também mostrou as dificuldades que os adolescentes têm em reconhecer as consequências de fumar a curto-prazo. E portanto, eles não se sentiam preocupados com o problema. Em conclusão, este estudo aponta para a importância da família e dos pares como agentes de socialização no consumo de tabaco, mostrando a importância de campanhas anti-tabaco entre os adolescentes e a necessidade de enfatizar a informação sobre as consequências de fumar para a adolescência.

Agradecimentos

Estamos gratos à Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciéncia e Tecnologia (POCTI/SAU-ESP/62399/2004). Sílvia Fraga agradece à Fundação para a Ciéncia e Tecnologia (SFRH/BD/44408/2008).

3. Mackay J, Amos A. Women and tobacco. 1999;123-30.
4. Tonnesen P. How to reduce smoking? Respir J. 2002;19:1-3.
5. De Vries H, Mudde A, Kremers S, et al. The Health Promoting School Environment Prevention Framework Approach (EPPS). Health Educ Res. 2003;18:649-63.
6. Oksuz E, Mutlu ET, Malhan S. Changes in smoking behavior and attitudes towards occasional smoking among youths. Prev Med. 2003;37:349-56.
7. Moscovici S. The phenomenon of social influence. In: Farr RM, Moscovici S, editors. Social Psychology. Cambridge: Cambridge University Press; 1980.
8. Balch GI. Exploring perceptions of smoking among adolescent boys and girls. Prev Med. 1998;27:A55-63.
9. Lucas K, Lloyd B. Starting smoking: the influence of peers. Journal of Adolescence. 1999;22:531-42.
10. Malterud K. Qualitative research: standards for reporting. Lancet. 2001;358:483-8.
11. Fraga S, Ramos E, Barros H. [Smoking behaviour and associated factors in Portuguese adolescent students]. Rev Saude Publica. 2006;40:620-6.
12. Ramos E, Barros H. Family and social support for smoking in overweight in 13-year-old Portuguese adolescents. Eur J Paediatric. 2007;96:281-6.
13. Bardin L. L'analyse de contenu. 4^a ed. Paris: Éditions de France; 1986.
14. Rugkasa J, Knox B, Sittlington J, et al. Children's views on smoking. Prev Med. 2001;33:593-602.
15. Azevedo A, Machado AP, Barros H. Smoking prevalence and smoking initiation in Portuguese high-school students. Eur J Public Health. 1999;7:509-14.
16. Engels R, Vitaro F, Blockland E, et al. Peer influences on smoking initiation and processes in friendships and adolescence: the role of parental smoking. J Adolesc. 2002;25:101-11.
17. Vartiainen E, Pennanen M, Haukkala A, et al. Evaluation of a three-year smoking prevention programme in Helsinki. Eur J Public Health. 2007;17:101-6.
18. Nichols T, Gruber J, Brooks-Gunn J. The effects of smoking prevention and refusal skill strategies among urban adolescent girls. Behav. 2006;30:227-36.
19. Mellanby A, Rees J, Tripp J. Peer-led smoking prevention: a critical review of available evidence. Health Educ Res. 2000;15:533-45.
20. McDonald J, Roche A, Durbridge M, et al. Evidence-based interventions: from evidence to practice. Flinders University; 2003.
21. Cuijpers P. Effective ingredients of smoking cessation programs: A systematic review. Addict Behav. 2007;32:103-10.
22. De Vries H, Mudde A, Kremers S, et al. The Health Promoting School Environment Prevention Framework Approach (EPPS). Health Educ Res. 2003;18:649-63.